

O ESTADO DE GOIÁS



Brasão



Bandeira

O estado de Goiás possui 340.000 km², divididos em 246 municípios, e uma população de 7,0 milhões de habitantes, com densidade demográfica de 20,74 hab/km² (IBGE 2022), tendo como capital o município de Goiânia. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,735 (Médio). Apresenta o maior índice de área verde por habitante, e está na nona posição de melhor economia do país, por isso Goiânia está entre as melhores cidades do país para se viver.

Mapa de Localização



ORIGEM E FRONTEIRAS

O nome do Estado origina-se da denominação da tribo indígena “Guaiás”, que, por corruptela, tornou-se Goiás. Vem do termo tupi “gwaya”, que quer dizer “indivíduo igual”, “gente semelhante, da mesma raça. O estado tem como limites, ao norte, Tocantins; a sudeste, Minas Gerais; a Leste, Bahia e Minas Gerais; a sudoeste, Mato Grosso do Sul; e a oeste, Mato Grosso.

RELEVO

O relevo apresenta características físicas de contrastes marcantes e de beleza singular. Está localizado no Planalto central brasileiro, entre chapadas, planaltos, depressões e vales. As maiores altitudes localizam-se a nordeste, na Chapada dos Veadeiros (1.784 metros) e na Serra dos Pireneus (1.395 metros). As altitudes mais baixas ocorrem especialmente no oeste do estado, na planície do Rio Araguaia.

As Grutas, formadas as rochas calcárias, com suas estalactites e estalagmites formam extensos salões, atraindo milhares de turistas, como é o caso da gruta de Terra Ronca em São Domingos, Vila Propício, Pirenópolis, Paraúna e outras.

HIDROGRAFIA

Goiás é banhado por três bacias hidrográficas: a Bacia do rio Paraná, a Bacia do Tocantins e a Bacia do Araguaia. Suas terras são drenadas pelos rios Tocantins, Araguaia Meia Ponte e Paranaíba, este um dos formadores do rio Paraná, na região meridional. Destacam-se ainda os rios Aporé, Corumbá, São Marcos, Claro, Vermelho, Das Almas, Turvo, Maranhão etc. No rio Araguaia encontra-se a ilha de Bananal, a maior ilha fluvial brasileira.

CLIMA

As Condições climáticas em Goiás estão relacionadas à continentalidade, ao relevo, à drenagem, ao solo à vegetação e principalmente da influência das massas de ar. O clima de Goiás é tropical, com duas estações

bem definidas: inverno frio e seco, e verão quente e chuvoso. As temperaturas médias variam de 22°C a 28°C, com amplitude térmica anual de 7°C e precipitações em torno de 1.500 mm.

VEGETAÇÃO

A maior parte do território de Goiás apresenta vegetação típica do Cerrado, com árvores e arbustos de médio porte e espaçados, de galhos tortuosos, cascas grossas, folhas ásperas e raízes muito profundas para que possam buscar a água existente no subsolo, e pequena área onde domina a Floresta Tropical, conhecida como Mato Grosso de Goiás. Ao contrário das áreas de caatinga do Nordeste brasileiro, o subsolo do Cerrado tem muita água, embora o solo seja ácido, com alto teor de alumínio e pouco fértil. Por esse motivo, na estação seca parte das árvores perde as folhas, para economizar água e energia, são classificadas como caducifoliadas. Exemplos de árvores do cerrado são: Angico, Aroeira, Ipê, Jatobá, Lobeira, Mangabeira, Pequizeiro, etc.

Na década de 80 houve uma invasão das terras do cerrado pelos japoneses, com plantio de soja e cana de açúcar, principalmente no sudoeste goiano, mesmo que o solo seja ácido, o terreno era plano e barato. Eles fizeram a “calagem”, adicionaram calcário ao solo e corrigiram a acidez e adicionaram adubo para corrigir a falta de nutrientes.



Chapada dos Veadeiros



Rio Araguaia.



Vereda

FAUNA

A fauna em Goiás é riquíssima, destacando-se animais como capivaras e antas, as margens de rios e riachos. Nas matas: onças, tamanduás, macacos e animais típicos do cerrado, como a ema e a seriema. Pássaros de variadas espécies, além de peixes e anfíbios nos rios e lagos espalhados em todo o estado. Para proteger as florestas, a flora e a fauna, foram criados pelo Governo parques e reservas florestais, onde são proibidas a pesca, a derrubada das árvores e a caça. No estado foram criados:

- **Parque Nacional das Emas** – em Mineiros a sudoeste do Estado.
- **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros** – nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante.



Cerrado - stricto sensu

ÁRVORES DO CERRADO

O Cerrado apresenta uma rica biodiversidade, na parte central do Brasil. Ocupa cerca de 20% do território nacional. A vegetação de cerrado exibe árvores de médio porte, retorcidas, de folhas ásperas e casca grossa e rugosa, entremeados de grama e arbustos, observa as características:



A causa do surgimento deste tipo de vegetação é explicada por vários motivos: Vão desde a pobreza do solo, muito ácido; passando pela irregularidade das chuvas; até a frequência de queimadas que surgem até espontaneamente, devido principalmente a raios (muito freqüentes), sem contar as provocadas pelo homem. Plantas e animais que resistem ao Cerrado estão adaptados por seleção natural. Sementes que resistem bem ao fogo, e até mesmo aquelas que dependem dele para a quebra de dormência, ficando prontas a germinar após a queimada.

Folhas	Flores	Tronco	Raiz	Sementes
Ásperas, que caem no inverno para economizar água e energia.	Coloridas para atrair os insetos que contribuem na polinização.	Retorcido pela acidez do solo e de casca grossa e rugosa para proteger do fogo e evitar perda de água.	Profunda e difusa, para buscar água, principalmente no período da seca.	Pequenas, finas e com película de cera para facilitar o transporte pelo vento, promovendo a dispersão da espécie.

Fitofisionomia - Porém o Cerrado não é uma região uniforme quanto à vegetação. Existem ali classificações diferentes de vegetação, conforme a densidade de árvores por área.

- **Campo limpo** - com vegetação predominante e quase exclusiva de gramíneas
- **Campo sujo** - possui cerca de 15% de árvores e arbustos, os quais concentram-se geralmente em "ilhas" de vegetação.
- **Cerrado típico ou *stricto sensu*** - com árvores mais espaçadas e de porte médio.
- **Cerradão** - com vegetação exuberante, composta de árvores médias e altas, porém ainda com um percentual de vegetação baixa e arbustos.
- **Matas de galerias ou ciliares** – Matas fechadas que ocorrem em nascentes ou ao longo de cursos d'água. Se assemelham à região de Mata Atlântica, muitas vezes repetindo as mesmas espécies desta, como Jequitibás.
- **Veredas** – Formação vegetal interessantíssima e típica da região. Ao longo de brejos ou locais encharcados, forma-se um “caminho” de palmeiras buritis, que só sobrevivem neste tipo de terreno, e se destacam na paisagem.

SOLOS

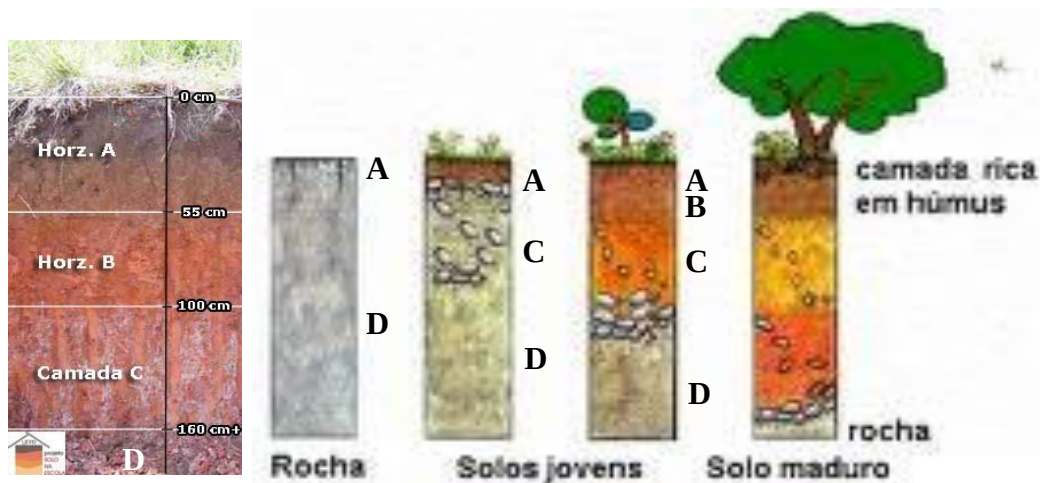
Solo corresponde à decomposição de rochas através do intemperismo químico, que é a decomposição da rocha na presença de água, além de processos erosivos (intemperismo físico) provenientes da ação dos ventos, chuva, seres vivos etc. O que chamamos de solo é a mesma coisa que terra, regolito, a parte arável da superfície da Terra.

O Brasil está localizado no centro de uma placa tectônica, não sofreu os dobramentos recentes e apresenta um relevo relativamente plano, com predomínio dos planaltos e planícies. Sendo um país continente, plano e com boa fertilidade do solo, se destaca como grande produtor agrícola. Em razão da dimensão territorial do Brasil é possível identificar diversos tipos de solo que são diferenciados segundo a tonalidade, composição e granulação.

Solos escuros são resultantes da decomposição de rochas escuras, básicas, férteis. Já os solos claros são resultantes da decomposição de rochas claras, ácidas, resultando solos, ácidos, pobres. É o caso dos solos de mata (férteis) e o solo do cerrado, ácido.

As camadas, horizontes ou perfil do solo

O solo é resultado da decomposição da rocha que está logo abaixo, quanto mais água, mais rápido ele se forma. Os solos jovens são aqueles que estão em fase inicial e que não apresentam todas as camadas, já o solo maduro é um solo mais velho apresentando todas as camadas. O perfil de solo pode variar de uma região para outra, nem todos os solos são maduros. Podemos encontrar uma região de pedreira onde estaremos pisando diretamente na Rocha Matriz, horizonte D.



Os principais tipos de Solo do bioma Cerrado são:

Latossolo Vermelho Escuro: Estes solos ocupam 19% da área do Cerrado. A cor vermelha se dá pelo contato da água com os minerais hematita e magnética (óxidos de ferro), que liberam “ferrugem”, colorindo o solo. Os LV estão distribuídos abundantemente por toda a região do Cerrado. Eles respondem bem à calagem e adubação. Isso, somado à facilidade com que são mecanizados, fazem dos LV um dos melhores solos do Cerrado.

Cambissolos e Neossolos Litólicos: Ocupam 10% da área do Cerrado. Uma das principais características dos Cambissolos e Neossolos Litólicos é serem pouco profundos e, muitas vezes, cascalhentos. Estes são solos "jovens" que possuem minerais primários e altos teores de silte.

Argissolos: Ocupam 15% da área do Cerrado, anteriormente chamados de Solos Podzólicos. São solos umíferos, formado pela movimentação de argila dos horizontes superiores. Os Argissolos tendem a ser mais férteis que os outros solos do Cerrado. Cerca de 30% dos Argissolos são eutróficos.

História de Goiás

Bartolomeu Bueno da Silva promoveu a mineração na Província de São Paulo com o objetivo de novas descobertas, entra no território goiano em **1726** onde é levantado a primeiro povoado goiano, o Arraial da Barra (atual Pirenópolis), na confluência dos rios Vermelho e Bugre. Achadas em **1727** as minas às margens do Rio Vermelho, para aí se passarem quase todos os habitantes da Barra e levantaram o **arraial de Sant'Ana**. O Arraial de Santana por sua importância econômica para a Coroa Portuguesa, em **1739** foi elevada à categoria de Vila e rebatizada como **Vila Boa**. Até o ano de **1749**, Goiás não existia, o território pertencia à capitania de São Paulo, somente a partir dessa data que surgiu a **capitania de Goiás**, empossando D. Marcos de Noronha, futuro conde dos Arcos, como o primeiro governador de Goiás, que teve como sua primeira capital a cidade de Vila Boa (atual Cidade de Goiás).



O estado de Minas Gerais começou a ser explorado pela primeira vez no século XVI, quando os bandeirantes entraram na região à procura de ouro e pedras preciosas. Quando soube que a região era rica em minérios e recursos naturais, a Coroa Portuguesa fundou a primeira vila de Minas Gerais em 1711, na cidade de Mariana. Com o atrativo, a região teve um rápido crescimento populacional e logo se tornou um importante centro econômico do país. Passando a se chamar “Minas do Ouro”.

As vilas pouco evoluíram, mesmo Vila Boa, apesar de mais próspera, carece de boas casas, de condições sanitárias e de conforto, o ensino é precário. O declínio mineratório era evidente, provocando a morte dos

arraiais mineratórios e ruralização da vida. A cidade foi instalada em uma depressão, encaixada entre serras, com péssimo saneamento básico, e com não ventava por causa das serras, o mau cheiro era forte. Outro problema crucial do povoamento residiu na dificuldade de comunicação e transporte com as outras regiões. O desenvolvimento da agricultura torna-se necessário, para abastecer o mercado interno.

A mineração em Goiás teve o seu ápice em 1750. A partir de 1770 a mineração entrou em decadência, o que provocou o abandono de muitos povoados goianos. O movimento de Independência do Brasil no século XIX não alterou o quadro social e econômico de Goiás, alguns grupos oligárquicos se destacaram durante o período imperial e permaneceram no poder até as primeiras décadas do século XX, como os Bulhões, os Fleury e os Caiado. No ano de 1818, por carta régia de Dom João VI, a Vila tornou-se Cidade de Goiás.

No século XX, a oligarquia dos Caiado tomou o poder político do Estado até a Revolução de 1930. Getúlio Vargas, que havia instalado a Revolução, monopolizou o poder e nomeou o interventor Pedro Ludovico Teixeira, que fazia oposição aos Caiado. Um dos primeiros atos foi promover a transferência da capital. Após levantamento, a região escolhida era próxima à cidade de Campinas (Campininha das Flores). Escolhida por apresentar um relevo relativamente plano e com rico sistema de drenagem. A mudança foi determinada também por motivos econômicos, pois com a chegada da estrada de ferro a Anápolis em 1935, permitiu um rápido crescimento populacional da região sul da província.

A pedra fundamental para a construção da nova capital foi lançada no dia 24 de outubro de 1933. A capital foi transferida por decreto no ano de 1937, porém a sede administrativa só conseguiu concluir a transferência de Campinas para o Centro de Goiânia em 1942.

Em 1988, o estado de Goiás foi dividido e sua parte norte passou a constituir o estado do Tocantins. O objetivo principal dessa divisão foi estimular o desenvolvimento da região norte, onde estão concentradas as maiores carências sociais e também onde ocorrem com maior frequência disputas pela posse de terras, provocadas pela concentração de propriedade latifundiária.

A Economia do Estado de Goiás - está baseada na produção agrícola e na pecuária, no comércio e nas indústrias.

Indústria - Destacam-se as de mineração, alimentícia, de confecção, mobiliário, metalúrgica e madeireira.

Agricultura - Na agricultura destaca-se a produção de arroz, café, algodão, feijão, milho, soja, sorgo, trigo, cana-de-açúcar e tomate.

Pecuária - A criação pecuária inclui 18,6 milhões de bovinos, 1,9 milhão de suínos, 49,5 mil bubalinos, além de equinos, asininos, ovinos e aves.

Extrativismo/Mineração - O Estado de Goiás produz também água mineral, amianto, calcário, fosfato, níquel, ouro, cianita, manganês, nióbio e vermiculita.

Localizado na região Centro-Oeste, na qual a atividade agropecuária tem grande destaque, Goiás apresenta extensas áreas de pastagens e lavouras. Quase metade do território goiano é formada por latifúndios rurais, ou seja, propriedades com mais de mil hectares.

Na década de 80 houve uma grande entrada de japoneses no sudoeste goiano. Mesmo os solos do cerrado sendo ácido por causa de seus baixos índices de fertilidade, apresenta um solo relativamente plano, eles adquiriram, e com uma produção mecanizada, eles corrigiram e adubaram o solo, e obtiveram grandes colheitas. Inicialmente eles expandiram a produção de soja em Goiás, hoje parte desta produção está sendo trocada pela produção de cana-de-açúcar.

No tocante ao avanço do setor sucroalcooleiro, já estão implantadas 16 usinas e há 18 pedidos de implementação em tramitação (Itumbiara possui 6 usinas). Estima-se que em um período de 10 anos possa haver mais de 100 usinas em operação no Estado de Goiás. Isto colocaria Goiás na 2ª. posição entre os estados produtores de energia da cana-de-açúcar, atrás apenas de São Paulo.

A agropecuária goiana tem grande importância no cenário econômico nacional, uma vez que sua produção de carnes e grãos impulsiona a exportação estadual. Goiás é um dos maiores produtores de tomate, milho e soja do Brasil. Responsável por 33% da produção nacional de sorgo, Goiás é o principal produtor desse grão no país. Outros cultivos importantes são: algodão, cana-de-açúcar, café, arroz, feijão, trigo e alho.

A pecuária, por sua vez, está em constante expansão. O estado possui, atualmente, o terceiro maior rebanho bovino do país. O aspecto negativo com relação à agropecuária é que ela é a principal atividade

responsável pela destruição do bioma Cerrado, visto que desencadeia constantes desmatamentos e degradação do solo.

Goiás também possui reservas minerais. Entre essas, destacam-se os municípios de Minaçu (extração de amianto), Niquelândia e Barro Alto (níquel), além de Catalão (fosfato).

A composição do PIB goiano é a seguinte: Fontes: SEPLAN-GO/1999

- Agricultura/Pecuária (setor primário) 39,32 %
- Indústria (setor secundário) 17,58 %
- Serviços (setor terciário) 43,10 %

A indústria goiana é responsável por 27% do PIB regional, esse setor da economia vem se diversificando constantemente. A cidade de Goiânia, capital do estado, abriga boa parte dos complexos industriais. Outras cidades que se destacam são: Aparecida de Goiânia, Anápolis, Catalão, Rio Verde e Itumbiara. O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui o maior polo farmoquímico da América Latina, abrigando também, indústrias alimentícias, automobilísticas, têxteis, além de possuir o único porto seco brasileiro.

Principais setores industriais do estado de Goiás

- 26,3% Alimentos.
- 21,6% Construção.
- 15,3% Serviços industriais de utilidade pública.
- 9,6% Derivados de petróleo e biocombustíveis.
- 4,4% Químicos.

Dados referentes à exportação e importação de Goiás:

Importações – 3,0 bilhões de dólares:

Carros e peças: 37%
Adubos e fertilizantes: 20%
Produtos farmacêuticos: 12%
Máquinas e equipamentos: 8%
Enxofre: 3%
Outros: 20%.

Exportações – 4,1 bilhões de dólares:

Soja: 27%
Carne bovina: 16%
Resíduos da extração do óleo de soja: 12%
Sulfeto de cobre: 12%
Carne de aves: 7%
Ferro-nióbio: 3%
Milho em grãos: 3%
Outros: 20%.

Entre os principais municípios exportadores de Goiás estão:

- Rio Verde, com soja, milho e resíduos do óleo de soja;
- Jataí, com soja, algodão e resíduos sólidos extraídos do óleo de soja; e.
- Mozarlândia, na produção de carnes.

O turismo é outra atividade de fundamental importância para a economia goiana. As cidades de Caldas Novas e Rio Quente, principais estâncias hidrotermais do país, atraem milhares de visitantes. O turismo histórico é cultuado na Cidade de Goiás (Goiás Velho), Corumbá e Pirenópolis. Na região da Chapada dos Veadeiros e do Rio Araguaia, o turismo ecológico é proporcionado. Os pontos mais visitados de Goiás são:

1. Chapada dos Veadeiros
2. Caldas Novas
3. Pirenópolis
4. Cidade de Goiás ou Goiás Velho
5. Goiânia
6. Formosa
7. Parque Estadual Terra Ronca
8. Aruanã

Do ponto de vista econômico, é inegável que se somos a 9ª. Economia brasileira dentre os estados da Federação. Fatalmente, a vinda das usinas para Goiás e o incremento em diferentes setores agregados poderá nos conduzir à 6ª economia. Nossa posição geográfica, condições de clima e solo, permite a expansão da

cultura de forma extensiva e moderna. A construção do alcoolduto, concretiza a aproximação do sudeste e consequentemente do Mercosul.

Do ponto de vista ambiental, toda monocultura gera um impacto ambiental negativo. As folhas da soja em decomposição ajudam a hidrogenar, porém a cana-de-açúcar, além de pouco contribuir para a reposição de nutrientes ao solo, ela é uma grande vilã, pois neste tipo de cultura há grande perda de solo, terra, causando processos erosivos. Uma questão muito séria é que com o aumento da produção de soja e cana-de-açúcar, houve a diminuição em algumas regiões de produtos básicos da nossa alimentação como o arroz e o feijão, automaticamente força o aumento do preço destes produtos.

Por fim, a cana-de-açúcar é bem-vinda, especialmente como alternativa limpa de energia, mas não deve ser a única e exclusiva. Deve sim, em conjunto com o Biodiesel, serem energias em processo de transição até que possamos desenvolver melhor a utilização da energia solar, eólica e outras fontes de energia limpa, desfogando a utilização do solo e da água, indispensáveis à produção de alimentos para a espécie humana. Caso contrário, pelas leis da economia, “a escassez gera aumento de valor” e não queremos ser reféns da carência e de preços elevados em recursos hídricos e alimentos.

Industrialização em Goiás.

O Estado de Goiás iniciou sua industrialização na década de 1970, intensificando-a na década de 1990 graças aos inúmeros esforços estatais para atrair indústrias e fazer com que estas aqui permanecessem. Para tanto, foram criados inúmeros programas de concessão de crédito no intuito de financiar a implantação e a expansão de empreendimentos industriais no estado. Além destes, o governo estadual, estimulou a criação de distritos industriais, realizando a doação de terrenos para a instalação das fábricas e criando as condições necessárias para a sua permanência e crescimento.

O Estado de Goiás industrializou-se tardiamente, intensificando seu processo de industrialização na década de 1990, mediado pela forte intervenção estatal, através de políticas de incentivo à vinda de empresas e empreendimentos industriais para Goiás. A política de atração de empresas, materializada pela implantação de distritos industriais e agroindustriais em diferentes regiões deu maior atratividade ao Estado, em busca dos inúmeros incentivos governamentais e financeiros (Produzir, Fomentar, Fundo Constitucional do Centro-Oeste - FCO) oferecidos pelo poder público, na esfera federal, estadual e municipal. Segue alguns programas de fomento responsáveis por estimular a industrialização de Goiás.

O Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (Fomentar) criado em 1984 tem por objetivo estimular a implantação e a expansão das indústrias para a promoção do desenvolvimento socioeconômico. A criação do fundo teve como principal resultado o surgimento de um diversificado parque industrial alicerçado num amplo crescimento da agroindústria.

O Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (Produzir) tem por objetivo incentivar a implantação, expansão de indústrias, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual com ênfase na geração de emprego, renda e na redução das desigualdades sociais e regionais. Os benefícios do programa são concedidos e podem ter duração de 15 anos.

O Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) foi criado a partir da destinação de recursos federais para a aplicação em programas de financiamento aos setores produtivos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O Fundo tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e social destas regiões por meio de investimentos no setor produtivo. Os beneficiários do programa são produtores rurais, micro e pequena empresas, que desenvolvam suas atividades nos setores agropecuário, mineral, industrial, agroindustrial, turístico, de infraestrutura, comercial e de serviços.

No caso do Centro-Oeste, os créditos são concedidos através do Banco do Brasil S/A. Os distritos industriais foram criados em cidades-polo com o objetivo de congregar um maior número de empresas, conciliando as vocações de cada localidade com a demanda por produtos industrializados. A seguir apresentaremos alguns desses espaços criados para abrigar diferentes segmentos industriais e as transformações promovidas na dinâmica socioespacial local.

Os maiores polos industriais implantados no Estado de Goiás são:

- Polos Industriais de Anápolis
- Polos Industriais de Aparecida de Goiânia
- Polos Industriais de Rio Verde

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) foi criado em 1976 para abrigar grandes indústrias e atrair novos investimentos oferecendo a infraestrutura necessária para a produção industrial. O distrito abrange uma área de 1700 hectares e conta com 100 empresas de médio e grande porte em pleno funcionamento, com destaque para o setor farmoquímico e automobilístico, a exemplo dos laboratórios Teuto e Neoquímica e da montadora Hyundai. A instalação destas empresas promoveu a vinda de novos empreendimentos destinados a subsidiar a produção, distribuição e comercialização dos produtos, configurando uma economia de aglomeração. Dentre as vantagens oferecidas aos empresários está a doação de terrenos e a isenção e/ou redução tributária, além das excelentes condições para o escoamento da produção, através da Estação Aduaneira do Interior (EADI), da ferrovia Norte-Sul e da Plataforma Multimodal. As empresas instaladas no DAIA geram cerca de oito mil empregos diretos, aquecendo a economia local e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do município de Anápolis, respondendo pelo segundo maior PIB (Produto Interno Bruto) do Estado de Goiás.

Aparecida de Goiânia - Sua proximidade com a capital goiana, a 9 km, aliada a uma boa infraestrutura, mão-de-obra e incentivos fiscais garantem às empresas a base que necessitam para expandir seus negócios. Localizado a 3 km da cidade, na BR-153, o Polo Empresarial. tem capacidade para 300 empreendimentos. É o único município de médio porte eleito, pela revista Exame, entre as melhores cidades, campeãs em investimentos, qualidade de vida e infraestrutura (Levantamento feito pela Simonsen Associados para revista Exame /dez. 97). Segunda cidade mais populosa do Estado, com 287,657 hab., faz parte da Região Metropolitana de Goiânia.

Rio Verde - O polo agroindustrial de Rio Verde, em Goiás, é um dos mais importantes do Brasil, destacando-se pela produção agrícola e pela presença de grandes agroindústrias. A cidade é um centro de produção de soja, milho e proteína animal, com uma produção anual de 1,6 milhão de toneladas de soja e 1,8 milhões de toneladas de milho.

Empresas como Perdigão, Cargill, Siol e Kowalski estão instaladas em Rio Verde, atraídas pela facilidade de produção e pelo alto volume de grãos produzidos na região¹. Além disso, a cidade sedia a TecnoShow Comigo, uma das maiores feiras de tecnologia rural do país, que promove a inovação e a diversificação no agronegócio.

O Distrito Mineral-Industrial de Catalão (DIMIC) ocupa uma área de 278 hectares e conta com 21 empresas instaladas, com destaque para o setor automobilístico, de implementos agrícolas e de extração mineral destinada, principalmente, para a produção de fertilizantes. O DIMIC foi criado com o objetivo de oferecer infraestrutura (pavimentação asfáltica, sistema de água e esgoto, rede de energia e telecomunicação) capaz de suportar grandes empreendimentos industriais e aquecer a economia do sudeste goiano. O município de Catalão conta com um subsolo rico em recursos minerais, especialmente nióbio e fosfato, o que contribui significativamente para o seu desenvolvimento econômico. Estão instalados no município grandes grupos do setor mineral, a exemplo do grupo Anglo American, Copebrás e Fosfértil-Ultrafértil, do setor automobilístico, como a MMC (Mitsubishi Motor Company) e do setor de implementos agrícolas, montadora das colheitadeiras John Deere. Além disso, a localização privilegiada próximo aos grandes centros (Uberlândia, Brasília, São Paulo, Goiânia e Belo Horizonte) facilita o escoamento da produção e obtenção de matérias-primas. Os dividendos gerados pela arrecadação de impostos possibilitaram inúmeros investimentos na melhoria da infraestrutura urbana (creches, escolas, hospitais, pavimentação asfáltica, saneamento básico) e dos serviços (educação, saúde, transportes), atribuindo maior competitividade ao município em âmbito estadual e nacional.